

Diretores alegam defasagem

Três diretores de colégios particulares descontentes com os valores das mensalidades fixadas pelo Conselho de Educação decidiram recorrer ao órgão para pedir correção de defasagem, antes de tomar medidas radicais como ocorreu com a direção do Minas Gerais, que está cobrando preços superiores ao estabelecido e não pretende rever a decisão. Com base no decreto 95.921, os colégios Maria Auxiliadora, Marista e Escola das Nações estão pedindo revisão dos valores fixados pelo Conselho, alegando que a receita é menor que as despesas.

Apesar da correção de defasagem não ser uma prática nova — está prevista no decreto 95.921 do ano passado — e já ter beneficiado inúmeros estabelecimentos, a Escola das Nações, Marista e Maria Auxiliadora são os primeiros a encaminharem o pedido ao CEFDF, após a liminar que estabeleceu o limite de 144,06% para o reajuste das mensalidades de janeiro a ju-

ho deste ano.

Os processos serão analisados pela Comissão de Encargos Educacionais e depois submetidos ao plenário do Conselho, com prazo máximo de 60 dias para aprovação ou rejeição. Se forem aprovados, os novos índices não terão efeito retroativo.

Denúncia

O Centro Educacional Maria Auxiliadora, segundo denúncia dos pais, ao calcular a mensalidade de outubro, colocou o IPC (35,95%) sobre os valores praticados em setembro e não sobre os preços definidos pelo Conselho, como deveria ser feito. Para o jardim de infância, conforme a tabela do CEFDF, em outubro o Maria Auxiliadora deveria cobrar NCz\$ 180,13 mais o IPC, o que dá NCz\$ 244,88, mas o colégio está cobrando NCz\$ 337,35.

Na Escola das Nações, os pais estão depositando as mensalidades em juízo, já que os cálculos da direção são diferentes dos da Associação de Pais e Mestre (APM).